

Aprender a errar é importante para crianças enfrentarem novos desafios

Enio Rodrigo

Crianças podem ter melhores rendimentos acadêmicos e se sentir mais confiantes se aprenderem que o erro é parte do processo de aprendizado, ao contrário de serem cobradas de forma intensa e sofrerem algum tipo de castigo por notas baixas.

“A pesquisa focou como há uma crença cultural de que o inverso do sucesso acadêmico e alto nível de competência é a inferioridade intelectual”, explica Frederique Autin, da Universidade de Poitiers, na França.

“Essa obsessão com o sucesso faz com que os estudantes tenham medo de errar e acabam ficando relutantes em galgar novos degraus para chegar a novos conhecimentos. Entender que as dificuldades são parte crucial do processo de aprendizado pode interromper o círculo vicioso que cria dificuldades e sentimentos de incompetência, algo que é muito pior para aprender novas coisas”, completa.

O estudo, publicado no periódico *Journal of Experimental Psychology: General*, pode ajudar pais, professores e estudantes a diminuir esse medo e se lançar a novos desafios. “As pessoas acreditam que o sucesso acadêmico reflete a habilidade real dos estudantes, uma ideia difícil de modificar”, diz Jean-Claude Croizet, outro autor do estudo, que acompanhou mais de 110 estudantes divididos em três grupos.

Um dos grupos apenas aprendia uma tarefa e depois era cobrado para solucionar problemas, enquanto um segundo grupo era ensinado a lidar com a ideia de que as falhas nos testes eram parte do processo (o terceiro, o grupo controle, apenas aprendia as tarefas, mas não eram cobrados ou participavam de nenhuma outra atividade). Além disso, todas as crianças eram avaliadas paralelamente para habilidades cognitivas, memória de trabalho e processamento de informação.

Em testes posteriores o grupo de estudantes que aprendia que errar não era importante para as avaliações se saíram melhor, aumentando inclusive as respostas aos testes de memória. Um novo grupo, de mais de 130 crianças, participou de outros testes similares. Novamente as crianças que aprendiam que solucionar um problema era algo complexo e que elas não aprenderiam da noite para o dia se sentiam menos estressadas e tinham melhores rendimentos nos testes posteriores.

“A forma como os estudantes entendem suas próprias falhas pode ser importante e impactar a forma como eles enfrentam e desafiam seus limites na hora de aprender novas tarefas”, apontam os autores, que ainda realizaram um terceiro experimento, com mais 68 estudantes que eram entrevistados sobre como viam sua própria competência na hora de estudar. O grupo que conversava e aceitava o fato de que não conseguiria fazer o teste de forma completamente perfeita venciam novos desafios com mais facilidade nos testes posteriores.

Aumentar a confiança das crianças para enfrentar novos desafios sem medo de falharem se mostrou efetivo no aumento da capacidade de memória de trabalho. “Pais e professores devem enfatizar o progresso em uma atividade, mais do que avaliar pontualmente – como acontece em provas que valem notas numéricas. Aprendizado leva tempo e cada passo adiante deve ser recompensado, mesmo quando há falhas”, finalizam os autores.

Fonte: BAND, 22 mar. 2012. [Portal]. Disponível em: <<http://www.oqueeutenho.com.br>>. Acesso em: 23 mar. 2012.